

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO À  
CRIANÇA

# VACINAS: MITOS E VERDADES



*“Você pode ter a melhor vacina para a mulher ou para a criança, mas se você não conseguir que ela venha e receba a vacina, então ela não vai funcionar”.*

Melinda Gates



## **Objetivos dessa apresentação:**

- Disponibilizar dados sobre epidemiologia vacinal
- Descrever algumas causas da diminuição da cobertura vacinal
- Desmistificar falsas notícias sobre vacinas



## Epidemiologia

- Desde os anos 70, a vacinação de crianças e adolescentes tem sido a medida mais efetiva e custo efetiva de saúde preventiva do mundo.
- 80% das crianças do planeta recebem o esquema vacinal primário tradicional com BCG, pólio, difteria, tétano e coqueluche e sarampo.
- A imunização previne mais de 2,5 milhões de mortes anualmente.
- Poderiam ser evitadas 2,1 milhões de mortes anualmente por doenças imunopreveníveis, sendo 1,74 milhões em crianças menores que 5 anos.



## No Brasil

- São disponibilizadas pela rede pública de saúde, mais de **36 mil salas de vacinação** espalhadas por todo território nacional;
- Há **27 vacinas que integram o Calendário Nacional** (mais a vacina de raiva canina);
- São aplicadas mais de **300 milhões de doses** de vacinas por ano;

Vacinas especiais para grupos em condições específicas, como imunodeprimidos, estão disponíveis nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE).



## Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE)

- Os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) são constituídos de infraestrutura e logística específicas, destinados ao atendimento de indivíduos portadores de quadros clínicos especiais.
- O Manual do CRIE deve ser consultado em relação à pessoas que apresentam suscetibilidade aumentada a doenças ou a riscos de complicações para si ou para outros.

**A proteção dos usuários do SUS, com a oferta de imunobiológicos para aqueles que apresentam contraindicação à utilização dos produtos disponíveis na rede pública de saúde, é uma das atribuições do PNI.**



## No Brasil, o Programa Nacional de Imunização - PNI é coordenado pela Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS

Para garantir esse processo, faz-se necessária a integração entre várias entidades como:

Instituições de  
saúde

Vigilância  
epidemiológica de  
doenças  
transmissíveis

Coordenações  
estaduais e  
municipais de  
imunização

Agência Nacional de  
Vigilância Sanitária  
(Anvisa)

Instituto Nacional  
de Controle de  
Qualidade em  
Saúde (INCQS)

Laboratórios  
produtores  
detentores de  
registro

Organização Pan-  
Americana da Saúde

Organização  
Mundial da Saúde  
(Opas/OMS)



## Queda da Cobertura Vacinal

**O desaparecimento de algumas doenças fez com que as novas gerações não tenham a percepção da gravidade delas, subestimando importância da vacinação.**

Dificuldades que contribuem para a queda da cobertura vacinal:

- Logísticas;
- Desabastecimento de alguns imunobiológicos em alguns locais;
- Horários limitados de funcionamento dos postos de saúde;
- Violência urbana.



## Razões pelas quais as pessoas Não se Vacinam

Segundo a OMS, essas razões são complexas e incluem:

- Falta de confiança;
- Complacência;
- Dificuldades no acesso às vacinas;
- Motivos religiosos ou filosóficos.

Recentemente o movimento antivacinação foi incluído no relatório da OMS sobre os **dez maiores riscos à saúde global**.



## Notícias Falsas sobre Vacinas

- O movimento evoluiu de um grupo pequeno para se tornar seu próprio império de mídia com 500 websites impulsionados pelas redes sociais, especialmente pelo Facebook e Google.
- Também estão dominando o comércio eletrônico em sites de grandes marcas.

**A maior parte das  
informações na internet  
sobre vacinas é falsa.**



## Segurança

- As vacinas passam por um rigoroso processo de produção, começando com **estudos e pesquisas**, passando por **inúmeros testes** até serem **validadas e disponibilizadas** nos postos de saúde.
- Esse esforço também passa pelos gestores da saúde, responsáveis pela distribuição dos imunizantes e pela preparação dos profissionais de saúde para a aplicação da vacina.



## Segurança

- A segurança das vacinas é considerada, mais que nunca, uma preocupação mundial e a vacinação segura é fator determinante para o sucesso ou o fracasso dos programas nacionais de imunizações.
- Todo programa de imunização deve garantir a segurança das ações e deve estar preparado para atender qualquer motivo de preocupação do público.



## Verdades sobre Vacinas

- Doenças leves não contraindicam imunização ativa.
- Nos casos de febre com temperatura axilar maior ou igual a 37,5°C a vacinação deve ser adiada, a não ser que a condição epidemiológica ou a situação de risco pessoal torne necessária.
- Como regra geral, as **vacinas vivas** não devem ser aplicadas durante a gestação.
- Produtos que contém mercúrio (timerosal) raramente provocam reação de hipersensibilidade, geralmente de tipo local e retardada. A vacinação não é contraindicada nestas situações.
- Eventos adversos após doses anteriores devem ser examinados caso a caso quanto à contraindicação de dose subsequente, à modificação do esquema vacinal ou ao uso de imunobiológico substitutivo.



## Verdades sobre Vacinas

### A vacina contra o sarampo NÃO CAUSA AUTISMO

- As chances de desenvolver autismo foram as mesmas em crianças que receberam a vacina contra o sarampo, caxumba e rubéola (SCR) e aquelas que não a receberam.
- Da mesma forma, **não houve aumento do risco de autismo após a vacinação** com SCR em subgrupos de crianças de acordo com história de autismo de irmãos, fatores de risco de autismo ou outras vacinações infantis ou durante períodos específicos após a vacinação.



## Ingredientes Vacinais

Os ingredientes das vacinas exercem papel fundamental na sua eficiência, disparando a resposta imune e garantindo sua segurança e eficácia.

### Adjuvantes

Ajudam na resposta vacinal (também são encontrados em antiácidos, aspirina e antiperspirantes)

### Estabilizantes

Mantém a vacina efetiva após ser manufaturada.

### Formaldeído

Usado para prevenir a contaminação por bactérias durante o processo de manufatura da vacina. Não causa prejuízo à saúde.



## Ingredientes Vacinais

Os ingredientes das vacinas exercem papel fundamental na sua eficiência, disparando a resposta imune e garantindo sua segurança e eficácia.

### Timerosal (Mercúrio)

- Presente em algumas vacinas multidoso
- Quantidade irrisória (25 microgramas/dose)
- Para pescados, o Brasil fixou a tolerância em 0,5mg/kg (pescado não-predador) e 1,0mg/kg (pescado predador) e **nada provou seu mal nessas doses em seres humanos**. Isso quer dizer que 1 mcg Hg para cada grama de peixe é tolerável. Se a criança comer 100 gramas de peixe ingerirá 4 vezes a dose de Hg de uma dose da vacina.



## Evento Adverso Pós-Vacinação (EAPV)

- EAPV é qualquer ocorrência médica indesejada após a vacinação e que, não necessariamente, possui uma relação causal com o uso de uma vacina ou outro imunobiológico (imunoglobulinas e soros heterólogos).

**Um EAPV pode ser qualquer evento indesejável ou não intencional, isto é, sintoma, doença ou um achado laboratorial anormal.**

(CIOMS; WHO, 2012)



## Como Mudar Este Cenário?

### Contra-Ataque

- Posicionamentos mais firmes das instituições acadêmicas, da mídia e demais formadores de opinião ajudam a disseminação positiva sobre vacinas;
- Se faz necessário um “contra-ataque positivo”, através de agentes públicos de comunicação em massa, seja através da TV, rádio, mídias sociais, cinema e propaganda;
- Ensino em escolas;
- Proximidade e comunicação dos cientistas com a população.



## Vacinas como Direito de Crianças e Adolescentes

- Em sociedades democráticas, a adoção de obrigatoriedade necessita o estabelecimento de situações de exceção, para os pais e para os médicos, motivados por diferentes aspectos, o que dificulta e em muitas situações inviabiliza a aplicação de multas na prática.

**É preciso salientar que o Estatuto da Criança e do Adolescente, que tem poder de lei, garante o direito das crianças à saúde e torna obrigatória a vacinação em território vacinal.**



## Responsabilidade Coletiva

- A população também tem que colaborar para a sanidade coletiva.
- A vacinação não deve ser uma opção individual. Ela deve ser uma **obrigação, um dever do cidadão**, pois é o bem coletivo que está em jogo ao se buscar a prevenção destas doenças.
- As liberdades individuais, garantidas pela Constituição, são fundamentais para muitas coisas, como a liberdade de expressão, de ir e vir. Mas a saúde pública é uma questão coletiva que deve ser entendida também como responsabilidade coletiva, em que cada indivíduo tem sua dose de responsabilidade.



**A ampliação da cobertura vacinal é um dos desafios contemporâneos para a garantia da saúde da população.**

Os profissionais de saúde devem:

- Estar atentos e atualizados com informações baseadas em evidências científicas;
- Disseminar conhecimento sobre a importância das vacinas;
- Combater notícias falsas e
- Garantir que não ocorram oportunidades perdidas de imunização de acordo com o calendário vacinal



### Referências

- Plotkin S.; Orenstein W.; Offit P. Vaccines. eBook ISBN 9781455737987. 6th Edition, Saunders, 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. Agência Saúde. Programa Nacional de Imunizações completa 45 anos. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44501-programa-nacional-de-imunizacoes-completa-45-anos>>. Out., 2018.
- SBMT - Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Movimento antivacina é uma das dez ameaças para a saúde mundial. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/anti-vaccine-movement-is-one-of-the-ten-threats-to-global-health/>>. Abr., 2019.
- CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A queda da imunização no Brasil. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>>. Revista CONSENSUS, ed. 25, Saúde em Foco.
- AAP - American Academy of Pediatrics. AAP Urges Major Technology Companies to Combat Vaccine Misinformation Online, 3 Abr. 2019. Disponível em: <<https://www.aap.org/en-us/about-the-aap/aap-press-room/Pages/Vaccine-Misinformation-Tech-Company-Letters.aspx>>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014a.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014b.
- Hviid A, Hansen JV, Frisch M, Melbye M. Measles, Mumps, Rubella Vaccination and Autism: A Nationwide Cohort Study. Ann Intern Med. 2019 Mar 5. doi: 10.7326/M18-2101. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 30831578.
- Vaccines Did Not Cause Rachel's Autism – Peter J. Hotez.
- Brasil. Ministério da Saúde. Fiocruz. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos). ‘Somos vítimas do sucesso alcançado pela vacinação’, diz um dos pioneiros da fabricação de imunizantes no Brasil. Notícias. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/noticias/1717-somos-vitimas-do-sucesso-alcancado-pela-vacinacao-diz-um-dos-pioneiros-da-fabricacao-de-imunizantes-no-brasil>>. 06 jul. 2018.
- Morgano, Marcelo A., Gomes, Priscila C., Mantovani, Dilza M. B., Perrone, Adriana A. M., & Santos, Talita F.. (2005). Níveis de mercúrio total em peixes de água doce de pisciculturas paulistas. Food Science and Technology, 25(2), 250-253. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-20612005000200011>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Blog da Saúde. Confira respostas sobre imunização e segurança das vacinas. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53712-confira-respostas-as-duvidas-frequentes-sobre-imunizacao-e-seguranca-das-vacinas>>. Jan., 2019.
- CDC – Centers for Disease Control and Prevention. Vaccines and Immunizations. Basics and Common Questions. Finding Credible Vaccine Information. 12 Jul, 2018. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/vaccines/vac-gen/evalwebs.htm>>.
- CDC – Centers for Disease Control and Prevention. Vaccines for Your Children. Making the Vaccine Decision: Addressing Common Concerns. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/vaccines/parents/why-vaccinate/vaccine-decision.html>> 05 Ago. 2019.

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO À  
CRIANÇA

## VACINAS: MITOS E VERDADES

Material de 26 de agosto de 2019

Disponível em: [portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br](http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br)

Eixo: Atenção à Criança

**Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.**